

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Janeiro de 2018

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou crescimento de 0,6% em novembro de 2018, no acumulado de 12 meses (contra crescimento de 0,8% em outubro), ocupando a 10ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Amazonas (7,2%), Pernambuco (5,9%), Rio Grande do Sul (5,9%), Rio de Janeiro (4,7%), Santa Catarina (4,4%), São Paulo (1,9%), Paraná (1,9%), Ceará (0,7%) e Mato Grosso (0,6%). Abaixo da Bahia, encontram-se os seguintes estados: Minas Gerais (-0,5%), Espírito Santo (-3,1%), Goiás (-4,1%), e Pará (-7,9%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 2,0%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, apenas seis dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento em termos anualizados. Veículos automotores (10,5%, maior fabricação de automóveis com a evolução do mercado automotivo), Bebidas (9,0%), Alimentos (3,1%), Metalurgia (2,4%), Celulose e Papel (1,9%) e Informática (0,3%). Em sentido contrário, os seguintes segmentos registraram queda: Minerais não metálicos (-10,6%, mercado da construção deprimido), Couro e Calçados (-10,0%), Produtos Químicos (-3,9%), Borracha e Plástico (-1,2%) e Refino de petróleo e biocombustíveis (-1,0%), setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação baiana, vide gráfico em anexo.

Na comparação de novembro de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 1,0%, menor que o decréscimo da indústria nacional (-1,5%). Sete dos onze segmentos apresentaram queda da produção: Equipamentos de Informática (-16,0%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, além de peças e acessórios, laptops/notebooks), Veículos Automotores (-13,2%, automóveis, bancos e painéis), Produtos Químicos (-10,3%, ureia, princípio ativo para herbicida, adubos/fertilizantes, amoníaco e acrilonitrila), Celulose e Papel (-5,1%, pasta química de madeira, caixa de papelão e papel para uso em impressão), Couro e Calçados (-2,2%), Borracha e Plástico (-1,5%, redução de pneus novos para automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico, tubos/canos, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas) e Bebidas (-1,1%). Apresentaram crescimento, Refino de petróleo e biocombustíveis (16,1%, óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo), Minerais não metálicos (5,4%, cimento "Portland" e elementos pré-fabricados para

construção civil de cimento ou concreto), Alimentos (3,8%, carne bovina, pasta de cacau e óleo de soja refinado) e Metalurgia (0,6%, fios/ligas de cobre, ouro, ferrocromo e ferromanganês e ouro).

Na relação do acumulado de janeiro a novembro de 2018, com igual período de 2017, a Indústria de Transformação baiana registra alta de 0,8% (contra crescimento de 1,6% da indústria nacional). No período em análise, sete segmentos apresentaram expansão: Equipamentos de Informática (15,9%, computadores pessoais de mesa e peças/acessórios), Bebidas (9,5%, cervejas, refrigerantes e água mineral), Veículos Automotores (9,3%, automóveis, bancos para automóveis, painéis e peças para suspensão/direção), Metalurgia (5,1%, vergalhões de cobre, ouro, ferromanganês, fio de cobre, ferrocromo), Alimentos (2,5%, carnes de bovinos, resíduos da extração de soja e óleo de soja bruto), Celulose e Papel (2,2%, pasta química de madeira, caixa de papelão e papel para escrita/impressão) e Refino (0,4%, óleo diesel, gás liquefeito de petróleo e querosenes de aviação). Por outro lado, quatro segmentos apresentaram queda: Minerais não Metálicos (-10,7%, pré-fabricados de cimento, massa de concreto, azulejos, cimentos "Portland", ladrilhos e argamassas), Couro e Calçados (-9,6%, tênis, calçados femininos de material sintético e couros/peles bovinas), Produtos Químicos (-5,0%, propeno, princípios para herbicida e PVC), Borracha e Plástico (-1,1%, tubos, caixas d`água, reservatórios, piscinas e chapas).

O Brasil vive um momento de transição, no qual o novo governo estuda as mudanças a serem implementadas em sua gestão. O cenário ainda é de incerteza quanto à efetividade e qualidade dessas alterações, que precisarão passar pelo crivo do Congresso. Todavia mudanças se fazem necessárias em uma economia estagnada e com milhões de desempregados. Neste sentido, é inevitável o redesenho e modernização de um país que demanda reformas estruturais, ajustes nas contas públicas, melhoria do ambiente de negócios e resgate da competitividade nas várias esferas da economia brasileira.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 04/01/2018), as expectativas de mercado para o fechamento de 2018 são: (i) inflação (IPCA) de 4,01%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 1,91% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,30% no PIB. Para o ano de 2019: (i) inflação (IPCA): 4,01%; (ii) Selic em 7,00%; (iii) crescimento de 3,04% na produção industrial e (iv) crescimento de 2,53% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Nov 18 / Nov 17	Jan - Nov 18/ Jan - Nov 17	Dez 17- Nov 18 / Dez 16-Nov 17
São Paulo	-3,4	1,3	1,9
Minas Gerais	-2,2	-0,7	-0,5
Rio de Janeiro	-7,0	3,8	4,7
Paraná	0,3	2,1	1,9
Rio Grande do Sul	12,7	6,3	5,9
Santa Catarina	3,7	4,4	4,4
Bahia	-1,0	0,8	0,6
Amazonas	-2,8	6,3	7,2
Pará	-7,4	-8,5	-7,9
Espírito Santo	1,2	-3,0	-3,1
Goiás	-15,6	-4,8	-4,1
Pernambuco	1,2	6,1	5,9
Ceará	2,9	0,7	0,7
Mato Grosso	-1,5	0,1	0,6
Brasil	-1,5	1,6	2,0

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

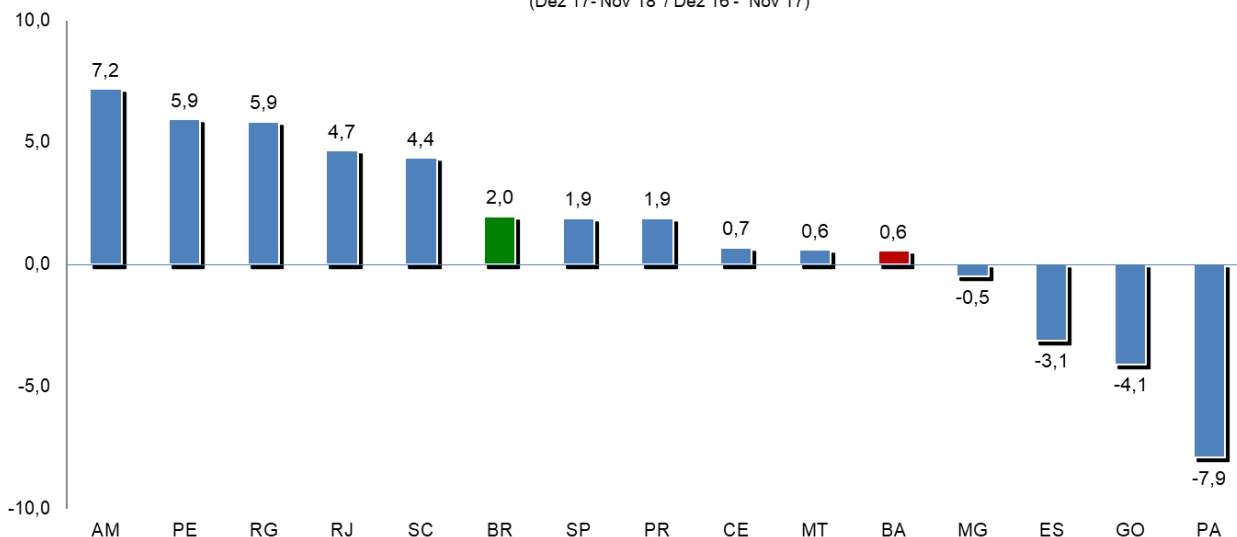
Bahia: PIM-PF de Novembro de 2018 (variação percentual)

	Nov 18 / Nov 17	Jan - Nov 18/ Jan - Nov 17	Dez 17- Nov 18 / Dez 16-Nov 17
Indústria de Transformação	-1,0	0,8	0,6
Refino de petróleo e biocombustíveis	16,1	0,4	-1,0
Produtos químicos	-10,3	-5,0	-3,9
Veículos automotores	-13,2	9,3	10,5
Alimentos	3,8	2,5	3,1
Celulose e papel	-5,1	2,2	1,9
Borracha e plástico	-1,5	-1,1	-1,2
Metalurgia	0,6	5,1	2,4
Couro e Calçados	-2,2	-9,6	-10,0
Minerais não metálicos	5,4	-10,7	-10,6
Equipamentos de Informática	-16,0	15,9	0,3
Bebidas	-1,1	9,5	9,0
Extrativa Mineral	14,1	1,1	2,4

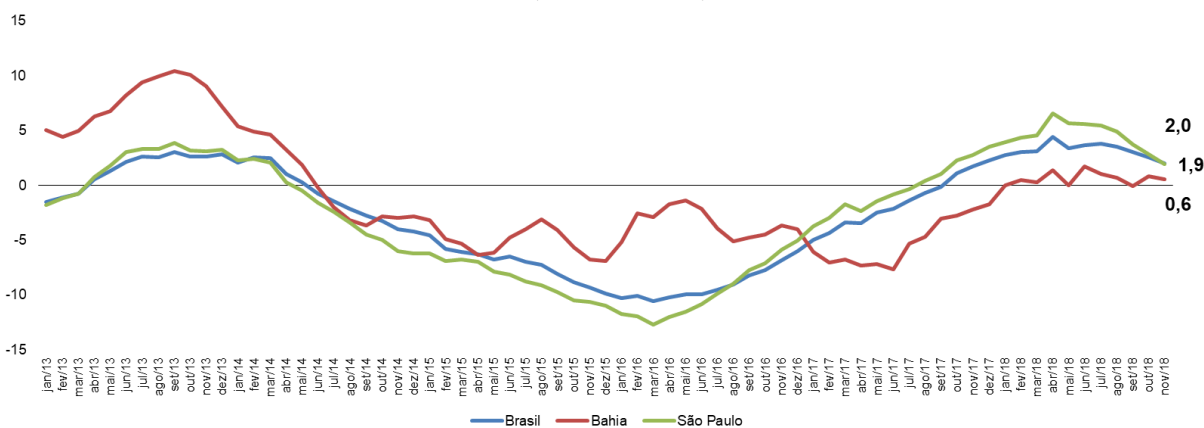
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Gráficos PIM-PF

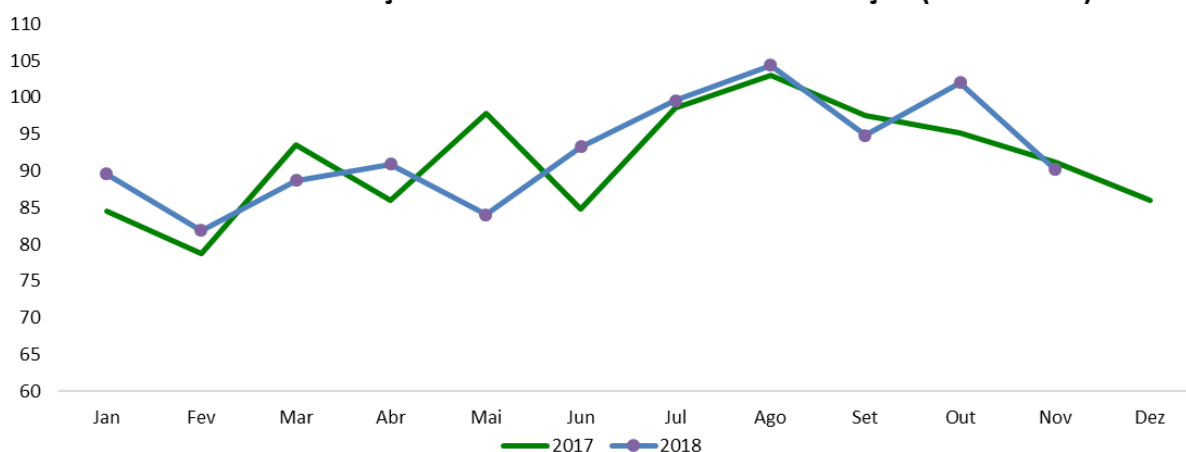
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Dez 17 - Nov 18 / Dez 16 - Nov 17)



PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo
(taxas acumuladas em 12 meses)

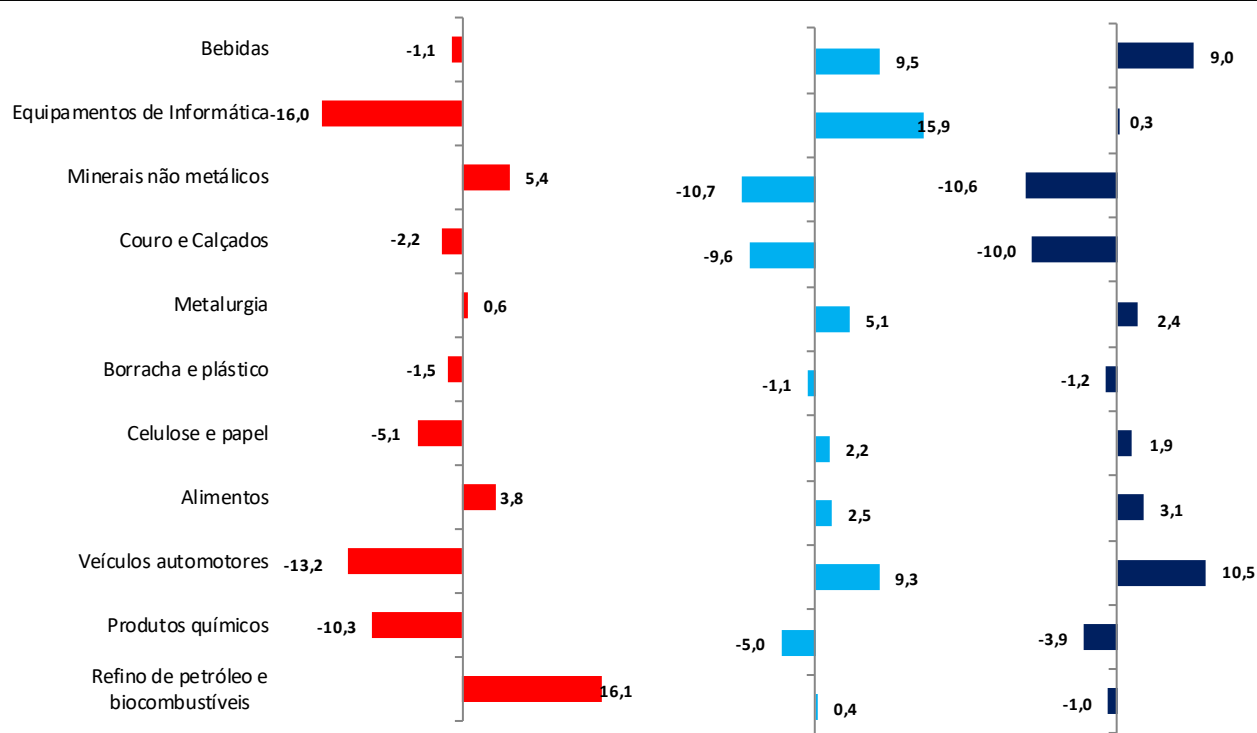


Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2017 - 2018)



Bahia: PIM-PF de Novembro 2018

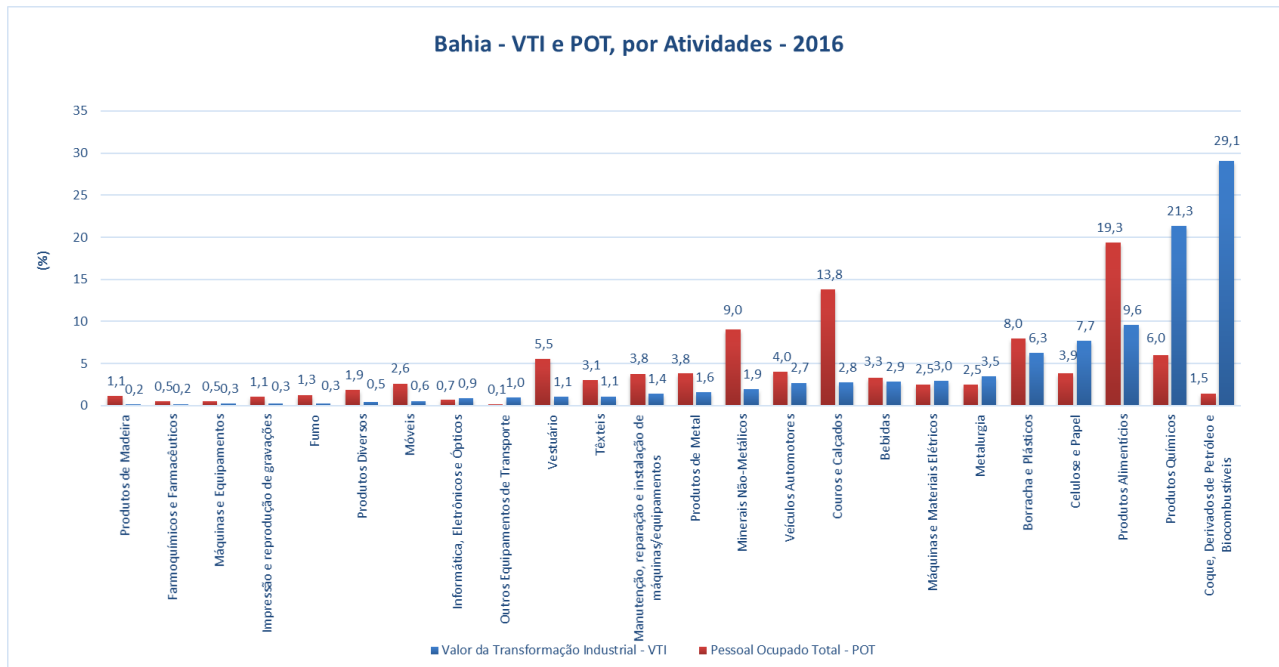
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Nov 18 / Nov 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Nov 18 / Jan - Nov 17)
- Variação em 12 meses (Dez 17 - Nov 18 / Dez 16 - Nov 17)

ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.